Mulheres do Samba de Curitiba – Representações, histórias e trajetórias de compositoras curitibanas

Comunicação

GTE 17 – Interesse público, educação musical e etnomusicologia em diálogo

Jaíne Ferreira dos Santos
UNESPAR/ Campus Curitiba II - FAP
jaineferreira193@gmail.com

Andréia Veber
UNESPAR/ Campus Curitiba II - FAP
andreia.veber@unespar.edu.br

Resumo: O texto apresenta uma pesquisa de iniciação científica PIBIC, em andamento que tem como objetivo identificar representações sociais de compositoras mulheres na cidade de Curitiba sobre o lugar constituído pelas mulheres no espaço composicional do Samba em Curitiba e sua relevância para a formação de patrimônio cultural musical da cidade. O aporte teórico está na Teoria das Representações Sociais pela abordagem estrutural, utilizando como técnica central de coleta de dados o teste de associação livre de palavras justificado. Na pesquisa foram utilizados questionários, aplicação de teste de livre associação de palavras e entrevistas voltados a responder os objetivos propostos para o estudo. Além de um importante registro de práticas que fazem parte do que consideramos patrimônio cultural local, esta pesquisa soma-se ao compromisso de valorizar a Lei nº 14.834 de 4 de abril de 2024, que instituí o Dia Nacional da Mulher Sambista. A pesquisa visa fortalecer o lugar de (re)conhecimento sobre o importante papel das mulheres na história e evolução do samba na cidade de Curitiba.

Palavras-chave: Mulher no samba, Compositoras em Curitiba, Samba e Patrimônio Cultural.

Introdução

Quando falamos sobre o samba, imediatamente pensamos nas músicas, nas danças e nas reuniões musicais em terreiros ou bares. Essas festividades frequentemente nos levam a negligenciar a reflexão acerca de sua origem e etimologia.

O termo "samba" vem do vocabulário banto-africano, “palavra aliás, que já está dicionarizada, por exemplo, no chokwe e em outras línguas, assim mesmo, como em português, para designar um tipo de dança” (Simas; Lopes, 2023, p.248). Ao reconhecermos a etimologia do samba, compreendemos melhor as suas raízes históricas e sociais, valorizando o seu papel e importância para a nossa cultura. O samba é, portanto, mais do que dança e música; é um testemunho vivo da luta e resiliência do nosso povo. Essa conexão linguística ressalta a influência das tradições africanas na formação do samba, que não apenas reflete a riqueza cultural dos povos africanos escravizados, mas também se tornou um dos maiores símbolos da identidade brasileira.

Podemos dizer que o gênero “samba” teve seu início na primeira década do século XX, resultante da fusão entre os ritmos europeus com os batuques e danças dos negros escravizados. Com o tempo essas misturas foram assumindo características mais definidas, ganhando cadência em suas melodias, harmonias, ritmo e letra. Esse processo de legitimação ultrapassa a dimensão estética, articulando-se como prática social e expressão da resistência cultural. Nesse sentido o samba foi institucionalmete reconhecido como Patrimônio Cultural Imaterial do Brasil pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), complementada conhecida como a Lei Nelson Sargento a Lei nº 14.567/23 e na Lei 14.991/24 onde reconhece os instrumentos e as práticas do samba e as escolas de samba como manifestações da cultura nacional, evidenciando sua relevância enquanto herança e história da nação.

O samba carrega uma das heranças culturais mais representativas e significativas de nossos “Brasis”. Sua origem remota aos terreiros, que são “espaços, geralmente de terra batida e que fica à porta das habitações, onde se realizavam os festejos, folguedos, bailados etc. Igualmente, local onde se celebram ritos dos cultos afro-brasileiros” (Lopes; Simas, 2023, p. 287) na Bahia, posteriormente, espalhando-se para o Brasil, ganhando destaque e se consolidando na então capital, Rio de Janeiro. Embora tenha sido marginalizado, o gênero aborda em suas letras temas relacionado ao eu lírico, romantismo, mas em sua grande parte destaca a injustiça social, desigualdade e o racismo, sonorizando “ações pró-cidadania nas comunidades excluídas e carentes dos guetos e periferias” (Lopes; Simas, 2023, p. 12). E nas rodas de samba grande parte dessas vozes e composições foi, e continua sendo,

predominantemente masculina. Reservando o espaço de cantoras/intérpretes para as mulheres e muitas vezes restringindo a elas as cadeiras reservadas para os instrumentos harmônicos, melódicos, percussões e às composições.

Entretanto, observar-se que a maioria das bibliografias relacionadas ao samba parte da zona portuária da cidade do Rio de Janeiro, base territorial da comunidade baiana e do desembarque de africanos escravizados, que se estendia dos arredores da antiga Praça Onze até as proximidades da atual Praça Mauá (Lopes; Simas, 2023, p. 220), região então conhecida como "Pequena África". E foi no quintal de uma mulher, dona Hilária Batista de Almeida, a Tia Ciata, na Praça Onze, onde consolidou o que viria a ser reconhecido como o "berço do samba".

Tia Ciata se destacou não só pelas suas atividades de doceira, modista e lider da região, mas por abrir as portas de sua casa para acolher artistas e jovens músicos. "Artistas dessa época, buscavam refúgio nas casas das 'tias baianas' que após as celebrações do candomblé se reuniam para, entre versos e batuques, criar, resistir e forjar o samba carioca" (Betim, 2016, p, 1). Tia Ciata "Reuniu em torno de si uma verdadeira comunidade identificada pela dedicação à arte, música e à cultura em geral" (Lopes, 2023, p. 32). O curioso que são raras as histórias escritas sobre a sua vida e obra, assim como outras "tias baianas" que tiveram um papel fundamental para a manutenção do samba.

Indo ao encontro dessa temática, o presente texto apresenta uma pesquisa em andamento que tem como foco o olhar para o importante papel da mulher na cena do samba, para sua evolução e potencialização, especialmente na cidade de Curitiba.

A pesquisa teve como objetivo identificar representações sociais de compositoras mulheres na cidade de Curitiba sobre o lugar constituído pelas mulheres no espaço composicional do Samba em Curitiba e sua relevância para a formação de patrimônio cultural musical da cidade. Como objetivos específicos, incluem conhecer e mapear as mulheres sambistas compositoras que atuam em Curitiba, identificar as representações sociais que elas têm sobre o papel da mulher no samba curitibano, reconhecer e fomentar as produções e processos composicionais femininos como parte do patrimônio cultural musical local, realizar uma revisão da literatura sobre projetos e práticas relacionados ao lugar da

mulher compositora no samba, e organizar um registro das composições e canções apresentadas por essas artistas.

A pesquisa encontra-se em fase de transcrição e análise dos dados, sendo que nesta comunicação são apresentados resultados parciais tanto da construção textual de revisão de literatura, quando da análise de dados propriamente dita.

Os fundamentos teórico-metodológicos são apresentados na próxima seção.

Caminhos teórico-metodológicos

O estudo aqui apresentado tem como fundamento teórico-metodológico a Teoria das Representações Sociais, especificamente em sua vertente estrutural, através da Teoria do Núcleo Central proposta por Jean Claude Abric em 1976. Segundo Veber (2020), esta abordagem foi inspirada em pesquisadores da Psicologia Social norte-americana e compreende, conforme explica Sá (1996), a identificação de dois sistemas principais: o central, que representa o núcleo das representações sociais com suas características mais marcantes e identitárias, e o periférico, que engloba elementos complementares dessas representações. Veber (2020) destaca que o reconhecimento e análise aprofundada destes dois sistemas e suas inter-relações permitem identificar a estrutura de uma representação social.

As pesquisas que utilizam este referencial teórico-metodológico geralmente empregam combinações de ferramentas para coleta e análise de dados, visando identificar tanto as representações sociais investigadas quanto alcançar os objetivos propostos de forma mais sólida e confiável. No caso desta pesquisa, foram utilizados três instrumentos principais: questionários de divulgação ampla para identificar e caracterizar socio demograficamente as compositoras de Curitiba; o Teste de Livre Associação de Palavras (TALP), que segundo Veber (2020) é uma das principais ferramenta usadas na Teoria do Núcleo Central para identificar estruturas representacionais; e entrevistas semiestruturadas para justificar as escolhas lexicais no TALP e conhecer os contextos, produções e trajetórias das participantes.

Atualmente, a pesquisa encontra-se na fase de transcrição e análise dos dados coletados. Para este texto em particular, optou-se por apresentar parte de uma das análises

prototípicas, com o objetivo de demonstrar como este tipo de análise é conduzido. É importante ressaltar que tanto a aplicação do TALP quanto a Análise Prototípica seguiram as orientações de Sá (1996), Wachelke e Wolter (2008), e Magalhães Júnior e Tomanik (2012). Além disso, a pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética em pesquisa e está devidamente registrada na Plataforma Brasil.

Na sequência, serão apresentadas algumas reflexões já elaboradas a partir da revisão de literatura sobre o tema, seguindo-se pelos resultados preliminares das análises cruzadas com os dados das entrevistas realizadas até o momento. Esta abordagem permite uma compreensão mais aprofundada do processo metodológico e dos achados iniciais da pesquisa.

Revisão de literatura

A revisão bibliográfica foi conduzida através de buscas em plataformas digitais e acervos físicos, abrangendo artigos, teses, dissertações e trabalhos de conclusão de curso. Os materiais selecionados após leitura prévia foram sistematicamente fichados, priorizando inicialmente obras sobre samba, a presença feminina no gênero e sua manifestação em Curitiba, para então analisar a produção acadêmica mais específica.

Ressalta-se uma significativa carência de registros sobre o papel das mulheres na construção do samba curitibano, com a literatura frequentemente restringindo sua atuação à interpretação vocal. Esta limitação aponta para a urgência de pesquisas que explorem de forma mais abrangente as múltiplas contribuições femininas, incluindo produção artística, gestão cultural e ativismo no cenário musical local.

Mulheres no Samba

Embora muitos sambas e sambistas tenham sido influenciados por mulheres, raramente elas são reconhecidas e muitas vezes invisibilizadas. Um exemplo é o primeiro samba gravado, “Pelo telefone”, cuja autoria é oficialmente atribuída a Donga e Mauro de Almeida. No entanto, essa atribuição é contestada por outros compositores, pois a canção foi criada coletivamente por Hilário Jovino, Germano, João da Mata, Sinhô, Donga e Mauro de Almeida. Poucos sabem que, além de ter sido composta no quintal de Tia Ciata, ela (Tia

Ciata) também teve participação na autoria da música (Bruno, 2021, p. 30). Essa invisibilidade estendeu-se a outras mulheres de seu tempo.

Numa entrevista, Nei Lopes pergunta ao neto de Tia Ciata, Marinho Jumbeba: "As mulheres faziam partido-alto?" Jumbeba responde:

> Fazia! Ah! Era a Mariquita, Sinhá Velha... Maria Adamastor era uma grande sambista, que fazia uns grandes sambas, compreendeu? A minha tia, por exemplo, a Mariquita, tocava muito pandeiro, compreendeu? Elas às vezes em casa, só brincando, fazia partido-alto. Só com um padeiro e os cantos. Mas tinha muita senhora naquele tempo... por exemplo, minha tia Pequena, por exemplo, era grande. Sinhá Velha, que era minha tia também. E tinha as moças, em casa, inclusive a minha irmã Lili. Tinha a afilhada da minha tia, a Cincinha; tinha a Zizam que era filha... era minha prima; e era essa gente toda, minha família era muito grande. (Lopes, 2005, p.195).

Nenhuma dessas mulheres entrou para a história como sambistas, a maioria dessas "tias" tinha o seu reconhecimento por receber os sambistas nos seus quintais.

Outro ponto importante para ressaltar e exaltar são as mulheres Perciliana e Dona Amélia, mães de João da baiana e Donga, que junto com o Pixinguinha formam a "Santíssima Trindade do Samba", "em geral aparecem nos livros somente relacionados aos filhos famosos" (Bruno, 2021. P. 32).

Perciliana, por exemplo

> Ensinou ao filho a batida característica do pandeiro que tanto o diferenciava de outros músicos (...) Perciliana foi a grande responsável pela introdução do instrumento no samba, 1889. Todos os seus filhos se envolveram com música. O movimento com a mão das mãos de Perciliana transmitido a João da Baiana era único. Não é à toa que, aos 15 anos, o jovem sambista era atração nas festas pela sua habilidade como panderista. Perciliana também foi a primeira a ser vista raspando a faca no prato, um instrumento de ritmo inusitado. (Macedo, 2007, p. 18)

Vemos que presença da mulher no samba eram muitas vezes atribuídas "aquilo que seus corpos podiam produzir", como ser mães dos bambas famosos, musas inspiradoras das canções ou as "tias" que preparavam os quitutes e organizavam o quintal para receber esses artistas. Enquanto "compor e tocar instrumentos, eram todas atribuídas aos homens." (Bruno, 2021, p. 33) .

As mulheres também tinham uma função importantíssima na escolha das canções, as "pastoras" como eram chamadas, faziam parte dos coros nas quadras. Segundo os mais velhos "se não agradou as pastoras, seu samba não emplaca". Sempre em coletivo, até porque as mulheres não tinham autorização para ser destaque individual.

Falando em destaque individual, que na época era rara, podemos citar a Dagmar da Portela, quebrando as "regras", foi a "primeira ritmista a tocar numa bateria, no Carnaval de 1938, empunhando seu surdo" (Bruno, 2021, p.37). Não podemos esquecer da nossa maestrina Chiquinha Gonzaga, dedicou-se à arte, sendo autora do primeiro sucesso carnavalesco, a marcha "Ó abre alas", "e teve também importante atuação como dirigente da primeira sociedade brasileira de defesa dos direitos autorais" (Lopes, 2023, p.28).

Podemos mencionar outras compositoras, como: Marília Batista, Bidu Reis, Dora Lopes, Dilu Melo, Lina Pesces, Babi de Oliveira e Zica Bérgami, essas mulheres, e muitas outras que foram invisibilizadas, "abriram alas" para as gerações futuras. Na segunda metade da década de 1950, surgiram não só os movimentos feministas, mas também as primeiras compositoras que se destacaram com a sua voz e coragem, como Dolores Duram e Maysa. Mesmo enfrentando repressão e julgamentos por serem mulheres, elas desabrocharam com suas composições, inspirando uma nova geração de compositoras tanto no samba como na MPB.

No samba podemos citar Dona Ivone Lara, mulher negra, enfermeira, assistente social, cantora e compositora reverenciada no Brasil e no mundo, que na flor de seus 12 anos escreveu seu primeiro samba, "Tiê", uma singela homenagem ao seu pássaro. Em uma entrevista para Graziela Scheffer, Dona Ivone afirma que "antigamente, a mulher sofria mesmo muito preconceito. Quem assinava os sambas eram meus primos Fuleiro e Hélio" (Scheffer, 2018, p. 16). Mas foi ela a "primeira mulher a compor um samba-enredo e primeira a integrar na Ala dos Compositores da escola de samba Império Serrano, produziu, na década de 1960, o samba-enredo campeão "Os cinco bailes da história do Rio". (Coletivo narrativas negras, 2020, p. 58). Inclusive a Império Serrano foi a primeira agremiação a ter uma mulher como puxadora de samba enredo na avenida com o samba "Aquarela Brasileira", de Silas de Oliveira.

Outro fator relevante, foi que recentemente, em 04 de abril de 2024, foi aprovada a Lei nº 14.834, que instituí o Dia Nacional da Mulher Sambista, a data marca o nascimento da sambista Dona Ivone Lara, mulher que "é e sempre será reconhecida e aclamada como A primeira Dama do Samba (Coletivo narrativas negras, 2020, P.63), artista completa, a sambista mais importante da histórias do samba, que abriu caminhos para muitas mulheres, continua a nos inspirar e representar. Essa data reconhece o importante papel das mulheres na história, evolução e manutenção do samba.

Assim como Dona Ivone Lara, tivemos outras mulheres do samba que se dedicaram e preparam o terreno para nós mulheres sambistas. Começando pelas pioneiras

> Tia Ciata, Chiquinha Gonzaga, Aracy Cortes, Marília Batista, Carmem Miranda, Aracy de Almeida. Maysa e Dolores Duram (...) Alcione, Beth Carvalho, Clara Nunes, Dona Ivone Lara e Elza Soares. Em seguida vieram as figuras absolutamente fundamentais, como Leci Brandão, Clementina de Jesus, Elizeth Cardoso, Nara Leão, Cristina Buarque, Áurea Martins, Eliana de Lima, Jovelina Pérola Negra. Elaine Machado e Dorina (...). Representante estreladas das gerações mais recentes: Teresa Cristina, Roberta Sá, Marisa Monte, Nilze Carvalho, Mart'nália, Fabiana Cozza, Mariene Castro, Marina Íris, Manu da Cuíca, Fabiola Machado e o grupo Moça Prosa. (Bruno, 2021, p. 376)

São tantas mulheres dedicadas ao samba e ao progresso da mulher no samba que, se fosse para citar todas elas, faltariam linhas. Cada uma, com sua história e trajetória, contribuiu para a construção do samba, desafiando estereótipos e abrindo caminha para futuras gerações. O samba, cada vez mais, se revela um espaço de resistência, sororidade e empoderamento feminino.

Samba em Curitiba e Mulheres no samba de Curitiba

Em Curitiba, o samba se desenvolveu nas festividades carnavalescas, posteriormente, com as agremiações de carnaval. A pioneira nesse cenário foi a Colorado, primeira escola de samba da cidade, fundada em 1946. Sob a liderança de Maé da Cuíca, um ferroviário, compositor e sambista, a Colorado se estabelece na extinta vila Tassi, hoje Jardim Botânico. A escola não apenas construiu resistência e solidariedade, mas também desempenhou um papel fundamental na consolidação da tradição do samba em Curitiba. Ao reunir músicos,

compositores, intérpretes e a comunidade, promoveu um espaço de troca cultural e fortalecimento das identidades locais, que eram predominantemente pretas e pobres. Essa convivência ajudou a preservar e inovar as práticas do samba na vila estendendo-se para região central, mantendo viva a essência da cultuta do samba na cidade.

Várias grandes mulheres representam o samba e tiveram papéis fundamentais para o crescimento da participação feminina. As pioneiras foram, Mãe Orminda, cantora, ialorixá do Ilê de Omulu, foi a primeira mulher a interpretar um samba enredo na avenida curitibana,em 1978. Soma-se a ela Evanira dos Santos, figura multifacetada que atuou como apresentadora de rádio e TV, atriz, funcionária pública, gestora cultura e eleita a “maior cantora do Paraná”. Na sequência destacam-se as cantoras Ivete Correia, Marilu Cordeiro, Leninha Banks, entre outras intérpretes que ainda embalam as noites curitibanas. A trajetória dessas mulheres não só abriram caminhos para a inserção de mulheres no samba de Curitiba, mas também contribuíram para o fortalecimento e inspiraração de novas gerações a ocuparem espaços historicamente hegemonizados por homens.

Hoje temos muitos movimentos e rodas de samba composto somente por mulheres, como por exemplo o “Encontro de Mulheres na Roda de Samba - Curitiba”, “Roda Maria Navalha”, “Samba de saia”, “Serena Flor”, “Marginálias” e “Brejeiras”, que busca enaltecer as mulheres sambistas, compositoras e compositoras curitibanas. E através desses movimentos, o presente projeto tem como objetivo trazer uma pesquisa de história oral sobre essas mulheres sambistas e suas trajetórias, assim como, suas composições e inspirações.

Essa pesquisa não visa só honrar suas contribuições, mas também preservar e documentar seu legado para as gerações futuras. Ao registrar essas experiências, este projeto busca garantir que essas vozes continuem a ecoar e inspirar outros dentro e fora da comunidade do samba. Assim, reafirmando o compromisso de valorizar a Lei nº 14.834 de 4 de abril de 2024, que institui o Dia Nacional da Mulher Sambista, reconhecendo o importante papel das mulheres na história e evolução do samba.

Compositoras no samba curitibano - representações, patrimônios e o legado feminino

O estudo contou com a participação de dez mulheres cisgênero, entre 30 e 60 anos, profissionais da música atuantes em Curitiba como cantoras, intérpretes, sambistas e produtoras culturais. Todas as participantes têm a música como principal fonte de sustento.

A coleta de dados foi realizada em sessões individuais que incluíram: 1) questionário sociodemográfico; 2) Teste de Associação Livre de Palavras (TALP); e 3) entrevista semiestruturada. Este artigo apresenta os resultados preliminares do TALP com o termo indutor "mulheres no samba".

Na aplicação do teste, solicitou-se que cada participante registrasse as cinco primeiras palavras associadas ao termo, ordenando-as por importância e justificando suas escolhas durante as entrevistas. Este procedimento permitiu identificar as representações sociais centrais e periféricas sobre o tema.

Atualmente, as análises estão em andamento, buscando compreender a estrutura dessas representações. Os primeiros resultados apontam para categorias significativas que serão detalhadas posteriormente, revelando como essas profissionais percebem e vivenciam sua atuação no samba.

Após realizada esta etapa com todas as participantes, iniciou-se o processo de análise. A primeira etapa consistiu na organização das palavras, ou evocações, de acordo com sua ordem de importância para cada uma das participantes, conforme demonstrado na Figura 1 - organização das evocações por ordem de importância, apresentada a seguir.

Figura 1 - Organização das evocações por ordem de importância

Mulher no samba					
Compositora	**Ordem 1**	**Ordem 2**	**Ordem 3**	**Ordem 4**	**Ordem 5**
Mari Zibah	Luta (1)	Resistência (2)	Ivone Lara (3)	Representatividade (4)	Lia de Itamaracá (5)
Halanna Aguiar	Samba (1)	Existência (2)	Pertencimento (3)	Ocupar (4)	Potência (5)
Dani Zan	Acolhimento (1)	Diversidade (2)	Silenciamento (3)	Barreiras (4)	Preconceito (5)
Luana Godin	Resistência (1)	Feminismo (2)	Talento (3)	Diversidade (4)	Organização (5)
Janine Mathias	Nascimento (1)	História (2)	Resistência (3)	O que alimenta (4)	Brilho (5)
Janaína Queiroz	Fundamento (1)	Verdade (2)	Ancestralidade (3)	Continuidade (4)	Tradição (5)
Meia-lua	Valorização (1)	Alegria (2)	Atitude (3)	Força (4)	Dignidade (5)
Amanda Cortes	Preconceito (1)	Superação (2)	Resiliência (3)	Empoderamento (4)	Graciosidade (5)
Pérola Negra	Riqueza (1)	Referência (2)	Reverência (3)	Resistência (4)	Espaço (5)
Jay de Oya	Musical (1)	Empoderada (2)	Resistência (3)	Força (4)	Ivone Lara (5)

Fonte: Elaborada pela autora.

Vale destacar que as compositoras participantes optaram livremente por utilizar pseudônimos ou seus nomes artísticos na identificação dos resultados.

Prosseguindo com a análise, a segunda etapa seguiu a metodologia proposta por Veber (2020), organizando os grupos semânticos através da combinação e análise lexical das expressões evocadas. Essa sistematização encontra-se detalhada na Figura 2 - formação dos grupos semânticos, apresentada na sequência.

Figura 2- Formação dos grupos semânticos.

Grupos semânticos	Evocações, seguidas por Ordem de Evocação – OE	Frequência por grupos	OME por grupo
"Força e resistência"	1.Resistência (1); 2. Luta(1); 3.Valorização (1); 4.Superação (2); 5.Existência (2); 6.Resistência (2); 7.Resistência (3); 8.Resistência (3); 9.Resiliência (3); 10.Ocupar (4); 11.Força (4); 12.Resistência (4); 13.Tradição (5); 14.Espaço (5). **(OE total: 40)**	14	2,87
"Desafios Sociais"	1.Preconceito (1); 2.História (2); 3.Silenciamento (3); 4.Barreiras (4); 5.Preconceito (5); **(OE total: 15)**	5	3
"Valorização e inclusão"	1.Acolhimento (1); 2.Riqueza (1); 3.Diversidade (2); 4.Alegria (2); 5.Feminismo(2); 6.Empoderada (2); 7.Pertencimento (3); 8.Reverência (3); 9.Diversidade (4); 10.Continuidade (4); 11.Empoderamento (4); 12.Força (4); 13.Potência (5); 14.Dignidade (5). **(OE total: 42)**	14	3
"Identidade"	1.Nascimento (1); 2.Referência (2); 3.Ivone Lara (3); 4.Ancestralidade (3); 5.Representatividade (4); 5.O que alimenta(4); 6.Lia de Itamaracá (5); 7.Ivone Lara (5); 8.Graciosidade (5). **(OE total: 32)**	9	3,55
"Essência e prática musical"	1.Samba (1); 2.Fundamento (1); 3.Musical(1); 4.Talento (3); 5.Atitude (3); 6.Organização (5). **(OE total: 14)**	6	2,87
Total de Grupos	**5 grupos**	**Frequência total: 48**	**OME total: 15,29**
		Frequência média por grupo (48/5): 9,6	**OME médio (15,29/5): 3,058**

Fonte: Elaborada pela autora.

Por fim, baseada em Vergès (1992), elaboramos os quadros síntese da análise prototípica, conforme apresentado na Figura 3, síntese da análise prototípica sobre o termo indutor "mulheres no samba", a seguir.

Figura 3 - Síntese da análise prototípica sobre o termo indutor "mulheres no samba"

Elementos centrais – 1 º quadrante			Elementos centrais – 2 º quadrante		
Alta F e baixa Ordem média de Evocações F ≥ 9,6 e OME < 3,058			Alta F e baixa Ordem média de Evocações F ≥ 9,6 e OME ≥ 3,058		
Palavra	Freq.	OME	Palavra	Freq.	OME
Força e resistência Valorização e inclusão	14 14	2,87 3			
Elementos centrais – 3 º quadrante			**Elementos centrais – 4 º quadrante**		
Alta F e baixa Ordem média de Evocações F < 9,6 e OME < 3,058			Alta F e baixa Ordem média de Evocações F < 9,6 e OME ≥ 3,058		
Palavra	Freq.	OME	Palavra	Freq.	OME
Desafios sociais Essência e prática musical	5 6	3 2,87	Identidade	9	3,55

Fonte: Elaborado pela autora.

Em análise ao quadro percebemos que o primeiro quadrante está composto pelo os grupos semânticos "Força e resistência" e "Valorização e inclusão". No grupo "Força e resistência" encontram-se as seguintes evocações: *Resistência, luta, valorização, superação, existência, resiliência, ocupar, força, tradição e espaço.*

Na Teoria do Núcleo Central, o primeiro quadrante representa a base nuclear - como o próprio nome sugere – que está no centro das representações sociais investigadas. Ao considerar essa informação, podemos dizer que a análise das evocações do grupo semântico "Força e resistência" revela que a "Resistência" desempenha um papel central nas Representações Sociais pesquisadas, presente nas narrativas das mulheres do samba de Curitiba, refletindo uma complexidade nas lutas por reconhecimento, valorização e na ocupação de espaços predominantemente masculino.

Ainda seguindo no primeiro quadrante, outro grupo que se destacou foi "Valorização e inclusão" as vocações citadas foram: *Acolhimento, riqueza, diversidade, alegria, feminismo, empoderada, pertencimento, reverência, continuidade, força, potência e dignidade.* A análise desse grupo destaca que as participantes, compositoras do samba de Curitiba articulam suas experiências e seus progressos através da sororidade. Através do "Acolhimento" e "Empoderamento", palavras mais citadas muitas vezes por todas as entrevistadas, evidenciando a importância do apoio mútuo na trajetória dessas mulheres no samba.

O segundo quadrante analisa os elementos secundários às representações sociais sobre "mulheres no samba", no entanto, não foram encontrados resultados que se encaixassem nesse quadrante.

Assim como o segundo quadrante, o terceiro é considerado intermediário na estrutura das representações sociais, estando em lugar estratégico das representações, no sentido de considerar os elementos que são importantes, mas estão nas adjacências do tema. "Essência e Prática musical" encontram-se no terceiro quadrante e inclui as seguintes evocações: *Samba, fundamento, musical, talento, atitude e organização.* Nas justificativas apresentadas nas conversas posteriores à aplicação do TALP, junto das entrevistadas, sobre esse tema, observou-se ênfase nessas evocações no sentido de evidenciar que, para uma mulher no samba, é fundamental ter os conhecimentos musicais e consciência dos fundamentos do samba, se fazendo presente e ativamente envolvida na preservação do samba, reafirmando a frase da Patrícia Lages quando diz que o "lugar da mulher é onde ela quiser".

Dando continuidade ao terceiro quadrante, "Desafios sociais" encontramos as seguintes evocações: *Preconceito, história, silenciamento e barreiras.* Infelizmente esse quadrante ainda revela o quanto à mulher no samba sofre preconceitos e barreiras para ocupar determinados lugares, principalmente no papel de instrumentistas e compositoras. Dona Ivone Lara, sofreu por anos o "silenciamento", onde suas composições eram assinadas pelo seu primo. Temos também a majestosa Leci Brandão que sofreu barreiras e também o silenciamento ao se recusar a seguir as "normas" de uma produtora. Histórias que infelizmente ainda se repetem, porém, temos cada vez mais mulheres e coletivos se engajando na causa de defender esses espaços que também nos pertencem e exaltando essas mulheres.

Por fim, o quarto quadrante é composto pelo grupo semântico "Identidade", com as seguintes evocações: *Nascimento, referência, Ivone Lara, ancestralidade, representatividade, O que alimenta, Lia de Itamaracá e graciosidade.* Isso provoca a reflexão de que essas mulheres se identificam ou tem outras mulheres do (ou no) samba como inspiração. Dona Ivone Lara surgiu muitas vezes como referência de "Mulher do samba". Ou seja, a ideia de identidade, especialmente a identidade feminina no samba, se fez presente de forma

significativa enquanto elemento presente na estrutura das representações sociais deste grupo de mulheres. Mesmo estando em um quadrante periférico, este é um tema ainda forte e presente nas discussões quando se trata da mulher no samba, especialmente da mulher compositora. É um lugar de transição no sentido de que há uma busca por igualdade, reconhecimento e fortalecimento de suas vozes.

O texto encontra-se em fase de análise, sendo o material aqui apresentado apenas um esboço inicial do que será discutido a partir dos dados coletados, bem como um exemplo do que será feito nas análises prototípicas realizadas.

Considerações finais

A presente pesquisa, ao investigar as representações sociais de compositoras do samba em Curitiba, revela um universo de "força e resistência", onde a sororidade, resiliência e a luta por reconhecimento são pilares identitários.

A análise prototípica, com base na Teoria do Núcleo Central, destaca "Força e resistência" como o cerne dessas representações, seguido por "Valorização e inclusão" e "Identidade", que evidenciam o apoio mútuo e a inspiração em figuras como Dona Ivone Lara. Contudo, "Desafios sociais" como preconceito e silenciamento persistem, refletindo barreiras históricas.

O quadrante de "Essência e Prática musical" sublinha a relevância do conhecimento e da atitude dessas compositoras na preservação cultural. Considerando os resultados parciais e a riqueza dos relatos, a pesquisa reforça a Lei nº 14.834/2024, buscando preencher lacunas de registro e inspirar futuras gerações. Propõe-se, para análises futuras, o aprofundamento das entrevistas, expansão geográfica da pesquisa, o registro e disseminação do patrimônio, a promoção de espaços de protagonismo feminino e intervenções educacionais.

Ao destacar a "força e resistência" das mulheres no samba curitibano, o estudo as reconhece como parte fundamental do patrimônio cultural e aponta para a necessidade contínua de equidade, garantindo que o samba reflita a diversidade de talentos e histórias que o constituem.

Referências Bibliográficas

AIDAR, Laura. *Tia Ciata – Sambista e mãe de santo brasileira***.** Ebiografia. 2023 Disponivel em: https://www.ebiografia.com/tia_ciata/ Acesso: 12/03/2025

BRUNO, Leandro. *Canto das Rainhas: O poder das mulheres que escreveram a história do samba*. 1. ed. Rio de Janeiro: Agir, 2021

BETIM, Felipe. *Rio de Janeiro, a origem do samba como gênero musical brasileiro***.** El País. 2016. <https://brasil.elpais.com/brasil/2016/02/05/cultura/1454677768_746679.html#?prm=copy_link> . Acesso: 12/03/2025

COLETIVO NARRATIVAS NEGRA. *Narrativas negras: Biografia ilustrada de mulheres pretas brasileiras.* 1.ed. Curitiba: Voo, 2020.

FREITAS, João Carlos de. *Colorado: A primeira escola de samba de Curitiba.* Curitiba: Edição do autor, 2009.

LOPES, Nei; SIMAS, Luiz Antonio. *Dicionário da história social do samba*. 10 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.

LOPES, Nei.*Tia Ciata – A grande mãe do samba.* 1. Ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2023.

LOPES, Nei. *Partido Alto: Samba de bamba***.** Rio de Janeiro: Pallas, 2005.

MAGALHÃES JÚNIOR, C. A. O.; TOMANIK, E. A. Representações Sociais e direcionamento para a Educação Ambiental na Reserva biológica das Perobas, Paraná. *Investigações em Ensino de Ciências*, v. 17, n. 1, p. 227-248, 2012. Disponível em: . Acesso em: 17 mar. 2025.

MACEDO, Gisele. *A força feminina do samba.* Rio de Janeiro: Centro Cultural Cartola, 2007.

MOURA, Roberto. *Tia Ciata e a Pequena África do Rio de Janeiro.* 1 ed. São Paulo: Todavia, 2022.

PAZELLO, Ricardo Prestes. *Axé, Mãe Orminda do Samba curitibano!.* Brasil de Fato, Curitiba. 2017. Disponível em: https://www.brasildefato.com.br/2017/03/18/axe-mae-orminda-do-samba-curitibano/ Acesso: 14/03/2025

PAZZELLO, Ricardo Prestes. *Bloco de samba Boca Negra entrevista Evanira dos Santos, a maior cantora do Paraná.* Brasil de Fato, Curitiba. 2024. Disponível em: https://www.brasildefato.com.br/colunista/ricardo-pazello/2024/03/08/bloco-de-samba-boca-negra-entrevista-evanira-dos-santos-a-maior-cantora-do-parana/ Acesso 14/03/2025

PAZZELLO, Ricardo Prestes. *Distraídos Cantaremos – Curitiba tem samba de Classe.* Brasil de Fato, Curitiba, 2023. Disponível em: https://www.brasildefato.com.br/colunista/ricardo-pazello/2023/05/09/distraidos-cantaremos-curitiba-tem-samba-de-classe/# Acesso 14/03/2025

SA, C. P. de. *Representações sociais: teoria e pesquisa do núcleo central.* Temas psicol., v. 4, n. 3, p. 19-33, dez., 1996. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X1996000300002. Acesso em: 11 fev. 2025.

SALMAZO, Garcia Ricardo. *Cartilha do samba paranaense: A vida e obra de Mansueden dos Santos Prudente, o Chocolate – Primeiro cidadão do Samba de Curitiba (1931- 1984).* 131f. TCC – Universidade Estadual do Paraná – Campus II – Curitiba, 2017.

SISTON, Camile Martins. *Encontro nacional e internacional de mulheres na roda de samba: Táticas de desinivibilidade e narrativas***.** 151f. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal Fluminense – Niterói, 2021

SCHEFFER, Graziela. *Dona Ivone Lara e o Serviço Social*. Praxis, Rio de Janeiro. Ed. 98/99. P. 16-17. 11,2017 e 02,2018. Disponível em: https://www.cressrj.org.br/wp-content/uploads/2020/05/praxis-098-099.pdf Acesso: 14/03/2025

VEBER, Andréia. *Educação musical em contexto de internacionalização*: Representações Sociais de professores sobre patrimônio cultural e culturas populares. 289f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá. Maringá, 2020.

WACHELKE, J.; WOLTER, R. *Critérios de Construção e Relato da Análise Prototípica para Representações Sociais*. Psic.: Teor. e Pesq., v. 27, n. 4, p. 521–526, 2011. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ptp/a/bdqVHwLbSD8gyWcZwrJHqGr/?format=pdf&lang=pt Acesso em: 15 jul. 2019

WENERCK, Jurema. *O samba segundo as Ialodês: mulheres negras e a cultura midiática.* 1. Ed. São Paulo: Hudictec, 2020.